VISÃO DO CORREIO

À espera do novo arcabouço fiscal

O governo tem uma ótima oportunidade para retomar o otimismo da economia e, com isso, incrementar o crescimento da produção e do consumo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se comprometeu a apresentar, ainda nesta semana, o novo arcabouço fiscal, que substituirá o combalido teto de gastos. Caso as medidas anunciadas para reequilibrar as contas públicas — cujas projeções até agora apontam para um rombo superior a R$ 200 bilhões neste ano — sejam factíveis e consistentes, são grandes as chances de o país reduzir das incertezas e seguir na direção que todos esperam, de menos inflação, juros menores, mais emprego e melhora da renda. No atual quadro de imprevisibilidade, as previsões apontam para avanço inferior a 1% do Produto Interno Bruto (PIB), nada ante as demandas da sociedade.

Se esse quadro benigno se confirmar, economistas acreditam que o dólar, hoje próximo de R$ 5,25, pode retornar à casa dos R$ 5. Também será possível esperar redução da taxa básica de juros (Selic), de 13,75% ao ano, ao longo do segundo semestre, o que criará um ambiente muito propício para uma expansão mais forte da atividade. Os números da inflação, por sinal, apontam para a desaceleração dos preços dos alimentos, diante da esperada supersafra de grãos. As cotações da soja e do milho, usados como ração para frangos e suínos, estão em baixa, o que se refletirá no valor das carnes. A de boi teve, em fevereiro, o maior recuo em 15 meses e não deverá subir tão cedo. O único senão está na dobradinha arroz, que pode ser importado, e feijão, por causa da quebra na produção.

O ambiente externo, neste momento, não é dos mais favoráveis, devido ao fraco desempenho das economias desenvolvidas. A situação se agravou com a derrocada de um grande banco, o SVB, nos Estados Unidos, alimentando o medo de um efeito cascata. Mas, felizmente, o Federal Reserve (Fed), o Banco Central norte-americano, criou uma linha de crédito que será suficiente para socorrer todas as instituições em dificuldades. Não interessa a ninguém uma crise financeira global. De qualquer forma, é fundamental que o BC brasileiro ligue o sinal de alerta, de forma que o sistema bancário do país, que é bastante sólido, não sofra abalos.

Nesse contexto, o novo arcabouço fiscal ganha mais relevância. Se bem construído, deixará o Brasil em situação de vantagem frente às demais economias emergentes. Há um grande desejo dos investidores estrangeiros em aportar recursos no país, com oportunidades em quase todos os setores, especialmente o de infraestrutura. É necessário, contudo, que o ajuste fiscal ocorra, para que o Comitê de Política Monetária (Copom), que se reunirá nos dias 21 e 22 de março, se sinta confortável para, mais à frente, dar início à redução dos juros, que tornará menos custoso empreender por aqui. Crédito caro mantém projetos de expansão da produção nas gavetas.

A equipe econômica está confiante de que a substituição do teto de gastos por novas regras fiscais não só manterá a sustentabilidade da dívida pública, atualmente em 73% do PIB, como zerará o deficit nas finanças federais até o fim de 2024. Também abrirá espaço para que o governo possa retomar os investimentos em áreas prioritárias e atender as demandas sociais. Entre os economistas, o que se espera é que a boa gestão das contas do Tesouro Nacional não fique apenas na retórica. Se o novo arcabouço fiscal realmente estiver bem estruturado, o clima dos negócios desanuviará e a equipe econômica poderá dedicar os esforços para a tão necessária reforma tributária, que tirará o Brasil de amarras que o fazem ficar atolado no atraso. Que os ventos da prosperidade voltem a soprar.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Capital do rock

Na década de 1980, Brasília era chamada de capital do rock. Isso tinha a ver com o fato de aqui terem surgido várias bandas, com destaque para Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude que, com diferentes propostas, seguiram carreiras vitoriosas entraram para a história da música pop brasileira.

O tempo passou e a cidade transformou-se num autêntico caldeirão sonoro, em que se percebe uma impressionante mistura de ritmos. Isso resultou no surgimento de cantores, compositores e grupos que têm ocupado espaço na cena musical brasiliense. Alguns, com trabalhos relevantes, apreciados por quem os ouve.

Plateias expressivas costumam, também, prestigiar atrações variadas que vêm de fora, geralmente a bordo de vitoriosas turnês. Na agenda a ser desenvolvida a partir do próximo fim de semana, há predominância de shows protagonizados por artistas do pop-rock. Coincidentemente, todos são da geração oitentista.

Sexta-feira próxima quem retorna a Brasília é o cantor e compositor paulistano Supla. Na apresentação no Galpão 17 (SMAS A, Lotes 16 e 17), ele vai revisitar músicas eque o fizeram conhecido, entre elas *Garota de Berlim* e *Humanos*. Em 13 de maio, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá trazem o concerto intitulado *As V Estações* para celebrar com os fãs da Legião os álbuns *As Quatro Estações* e *V*. O show que dará prosseguimento à nova turnê reúne no set list *Meninos e Meninas*, *Pais e filhos*, *Vento no litoral* e outras e outras canções consagradas da principal banda do rock nacional.

Um dia depois, Nando Reis volta a ocupar o auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ali ele encerra a excursão do Nando hits e, acompanhado por banda, revisita sucessos autorais como Dois rios, Luz dos olhos, Por onde andei, além de Al starr azul e Relicário, que fez para a mineira-brasiliense Cássia Eller.

Capital Inicial, outra banda originária do boom de rock brasiliense, chega à cidade em 27 de maio com a turnê comemorativa dos 40 anos de carreira. Dinho Ouro Preto, Flávio Lemos, Fê Lemos e Yves Passarel, que fizeram show no Ginásio Nilson, no ginásio de esportes do Iate Clube e reuniram 200 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios em 22 de abril de 2012 (quando da gravação e um DVD), desta vez tocarão, pela primeira vez, numa sala de espetáculos: o auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Nesse grande revival, a ausência mais sentida, sem nenhuma dúvida, é a de Rita Lee. Mas, unipresente, a mãe do rock brasileiro paira sobre tudo e todos. Assisti a vários shows dela desde o *Fruto proibido*, o primeiro depois da saída dos Mutantes, em 1975. Eu acabara de entrar no **Correio** e fui vê-la no ginásio do Colégio Marista, na 609 Sul.

Percebi naquele momento mais de três mil pessoas ávidas por ouvir Rita cantar Agora só falta você, Dançar pra não dançar, Esse tal de roque enrow e principalmente *Ovelha negra*, a música mais tocada pelos rádios naquele ano.Na letra de um dos seus maiores hits, a cantora e compositora fazia um desabafo contra sua demissão da banda na qual iniciou a carreira.

Lembro-me também de outros shows de Rita que cobri e trago na memória. O *Mania de você*, no antigo Pelezão foi um deles. Em 18 de abril de 1983, acompanhada por banda liderada pelo marido e guitarrista Roberto Carvalho, ela passeou por um repertório de canções da sua fase mais pop. Emocionada, ela viu e ouviu cinco mil pessoas a aplaudirem delirantemente quando interpretou *Baila comigo*, *Cor de rosa-choque*, *Doce vampiro*, *Flagra* e *Lança perfume*.

Em 4 de fevereiro de 1995, eu estava no Maracanã em frente ao palco onde Rita Lee abriu o primeiro e histórico concerto dos Rolling Stones no Brasil. Vinte anos depois testemunhei a última apresentação da eterna roqueira.Viajando pelo país com a turnê do álbum *Reza* — nome também de canção com letra de Arnaldo Jabour — chegou à capital federal e juntou uma multidão em frente ao Congresso Nacional. Como de hábito encheu a todos de alegria. Irreverente e provocadora, ao final do show, fez um bundalelê para aplausos calorosos dos fãs.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Cumprimentos

Não conheço o missivista Jeovah Ferreira, mas acho que ele está mais ou menos na minha faixa etária, em torno dos 70/80 anos. Também eu, em minhas caminhadas diárias, faço questão de cumprimentar quem passa por mim. A maioria das pessoas se surpreendem e respondem com urbanidade e alegria. Como é prazeroso ver no semblante das pessoas que elas são notadas, que elas não são invisíveis, pois é como me sinto quando alguém me cumprimenta primeiramente em caminhadas em minha quadra. Em reportagem na mesma edição (12/3), a *Revista do Correio* faz uma homenagem ao "mago do Leblon", o novelista Manoel Carlos. Fez-me retornar no tempo quando morei naquele bairro maravilhoso, de 1966 a 1976, quando faço questão de realçar que era uma época em que a gente se cumprimentava nas calçadas do Leblon.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Imagem estilhaçada

A alta cúpula das Forças Armadas está irritada com o envolvimento de quatro militares no escândalo das joias sauditas, avaliadas em R$ 16,5 milhões, destinadas à ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que entraram clandestinamente no país. Os integrantes da alta cúpula acreditam que a trapaça maculou a imagem dos militares. Não é só isso que impregna de nódoas e estilhaça a imagem das Forças Armadas. Todos os atos do ex-presidente, um capitão que saiu pelas portas dos fundos do Exército, apoiado pelos militares e a presença dos oficiais no então miserável governo, mancharam escandalosamente a imagem das Forças Armadas. Antes das joias, impossível esquecer o trágico desempenho do general Eduardo Pazuello, à frente do Ministério da Saúde, revelando total incompetência para o cargo e vergonhosa subserviência às ordens mortíferas do aloprado chefe do Executivo, um radical e negacionista que debochou dos que morriam por falta de ar em Manaus — cenas inesquecíveis que comprovam o "dane-se" do governo Bolsonaro às vítimas da covid-19. Os militares devem se envergonhar por ter apoiado a eleição de um egresso da Forças pelos seus atos do passado, quando tentou explodir quartéis para conquistar aumento salarial para as tropas — um projeto terrorista. Todos os militares tinham conhecimento sobre o comportamento execrável do então tenente, promovido a capitão, ao ser forçado a deixar o Exército. O escândalo das joias é mais um episódio vergonhoso e revelador do caráter do capitão, hoje foragido nos Estados Unidos e protagonista em uma enorme lista de processos judiciais. Ele cultivou com esmero uma biografia enxargada de atos contra a democracia. Dificilmente, as Forças Armadas conseguirão descolar de sua imagem a trágica administração de Bolsonaro, que levou à ruína a realidade social e econômica do Brasil.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Mídia nacional

A grande mídia no Brasil tem a cor de burro quando foge. Ainda bem que podemos avaliar a imparcialidade política do quanto no manchetômetro. Parece piada, mas não é. Em poucos países a mídia é tão serviçal ao capital e aos "Donos do Poder"(como dizia Raymundo Faoro), quanto no Brasil. Um país policialesco de cultura provinciana, antidemocrática, coronelista, patrimonialista. Temos no Brasil, mais de trinta Berlusconi (dono de um império de veículos de comunicação na Itália), pelo país afora: donos de veículos de comunicação que exercem o monopólio da (des)informação. Hoje, qualquer jornalista que entra na redação de um jornal, ou de TV, com as rádios, idem, de cara será informado que o departamento comercial manda em tudo. Deturpando Chacrinha, "quem não anuncia, se trumbica". Portanto, a desgraça eleitoral de alguns, em detrimento da fortaleza erguida para blindar a corrupção de outros, é apenas um lance na história política de longa data. Donos de veículos de comunicação costumam fazer políticos, do nada e políticos profissionais são donos de monopólios de comunicação. A mídia atua como Diário Oficial dos políticos contemplados e amparados pela chamada "versão positiva dos fatos". O que não dizem ao povo (eleitor) é que uma meia-verdade ainda é uma mentira inteira. Diante desse quadro, de forma quase absoluta, temos o eleitor transformado em consumidor de discursos vazios, fantasiosos, recheados de engodos e ardis, empapados de saliva poderosa. Na realidade contemporânea, não temos política, pois fazem pastiche, uma cópia do jornalismo marrom sem qualquer "aura" da política como arte.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Receita: a tentativa do sargento da Marinha em resgatar as joias, naufragou.

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

Para a malandragem golpista, nem mesmo jogador de sucesso, craque de campeonato, consegue "scarpar" de seus golpes milionários!

Evangelista Duarte
Asa Norte

Banco Central sabe que é temerário mudar política de juros. Inflação e crise econômica estão conectadas.

José Matias-Pereira
Lago Sul

De nada adiantou votar em um candidato progressista, quando se reelege parlamentares que só desejam o pior para a população.

Joaquim Honório
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**
Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**
Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG — Agenciamento de Publicidade